

6

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à sintaxe do português*. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000a.

_____. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000b.

BAGNO, Marcos. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

_____. *Dicionário de lingüística e gramática*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1996a.

_____. *Estrutura da língua portuguesa*. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1996b.

CAMPOS, Maria Henriqueta Costa. *Tempo, aspecto e modalidade. Estudos de lingüística portuguesa*. Porto: Porto Editora, 1997.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DILLINGER, Mike. Forma e função na lingüística. *D.E.L.T.A.* São Paulo: EDUC, v. 7, n. 1, 1991, pp. 395-407.

FIORIM, José Luiz. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 1999.

HUTCHINSON, A. P. & LLOYD, J. *Portuguese: An Essential Grammar*. London, New York: Routledge, 1996.

ILARI, Rodolfo. *A expressão do tempo em português*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e linguagem*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LAKOFF, George. *Women, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal about the Mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, 2002.

LANGACKER, Ronald W. Assessing the cognitive linguistic enterprise. In: JANSSEN, Theo & REDEKER, Gisela. *Cognitive Linguistics: Foundations, Scope, and Methodology*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 1999.

LEVINSON, Stephen C. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 40. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2001.

LYONS, John. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977, 2v.

MARTINS, Helena F. e MEDEIROS, Vanise Gomes de. Considerações sobre a flutuação no emprego do subjuntivo no português do Brasil e seu impacto no ensino de alunos de português como segunda língua. Manuscrito inédito apresentado no V Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas, Christ Church, Oxford, 1996.

_____. Valores semântico-discursivos das conjunções concessivas e suas implicações no ensino de português como segunda língua. Anais do II Congresso da SIPLE. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1999.

MATEUS, M. H. Mira et alii. *Gramática da língua portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Caminho, 1989.

MEDEIROS, Vanise Gomes de. *Princípios norteadores da ocorrência do subjuntivo em orações relativas de SN em posição de sujeito*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1996.

MIRANDA, Neusa Salim. *A configuração das arenas comunicativas no discurso institucional: professores versus professores*. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

MONTEIRO, Maria Cristina Guimarães de Góes. *As conjunções concessivas no português: um estudo sobre suas restrições semânticas e formais de uso*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1998.

NEVES, M. H. de Moura. A modalidade. In: KOCH, Ingedore G. Villaça (Org.). *Gramática do português falado. Volume VI: Desenvolvimentos*. Campinas: Unicamp/FAPESP, 1996, pp. 163-199.

_____. *A Gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PALMER, F. R. *Mood and Modality*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

PEREIRA, Maria Angela Botelho. *Aspectos da oposição modal indicativo/subjuntivo no português contemporâneo*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1974.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

_____. *Sofrendo a gramática*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

PRISTA, A. da R. *Essential Portuguese Grammar*. New York: Dover Publications, 1966.

SAEED, John I. *Semantics*. Oxford: Blackwell, 1997.

SALOMÃO, Maria Margarida Martins. Gramática e interação: o enquadre programático da hipótese sócio-cognitiva sobre a linguagem. *Veredas: revista de estudos lingüísticos*. Juiz de Fora: EDUFJF, v. 1, n. 1, 1997, pp. 23-39.

_____. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. *Veredas: revista de estudos lingüísticos*. Juiz de Fora: EDUFJF, v. 3, n. 1, 1999, pp. 61-79.

SCHERER, Martine. Trabalho final do curso de especialização (manuscrito inédito). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1999.

SEARLE, John R. *Expressão e significado*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SILVA, Teresinha de Jesus Baldez e. *Análise lingüística do subjuntivo em português: uma proposta pedagógica*. Dissertação de Mestrado. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 1981.

SWEETSER, Eve E. *From Etymology to Pragmatics: Metaphorical and Cultural Aspects of Semantic Structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

THOMAS, Earl W. *A Grammar of Spoken Brazilian Portuguese*. Nashville: Vanderbilt University Press, 1974.

TYSON-WARD, S. *Portuguese Verbs and Essentials of Grammar: A Practical Guide to the Mastery of Portuguese*. Lincolnwood, Illinois: Passport Books, 1997.

ANEXOS

Anexo 1 – Dados

1. TV = [...] de repente talvez nós precisamos de perder esse medo (Pró-Leitura – 04/06/1997)
2. F = Que que vocês acham por exemplo uma criança que está com dificuldade onde vocês sugerem que talvez um parágrafo ajudaria melhor nesse texto? (Pró-Leitura – 18/06/1997)
3. F = [...] agora se o leitor for um leitor menos proficiente talvez podemos paragrafar mais tá (Pró-Leitura – 18/06/1997)
4. B = A segunda semana de outubro talvez seria viável (Pró-Leitura – 25/08/1997)
5. C = Tô falando que talvez mudou [...] (Pró-Leitura – 25/08/1997)
6. B = [...] talvez essa semana eu tô atolada [...] (Pró-Leitura – 08/09/1997)
7. F = [...] talvez uma tentativa foi de dar consciência aos alunos do processo que eles estão vivendo [...] (Pró-Leitura – 29/09/1997)
8. TV = É falei até que talvez eu vinha né (Pró-Leitura – 20/10/1997)
9. G = [...] talvez o turno da manhã vai apresentar essas partes (+) teatro poesia leitura crônicas né [...] (Pró-Leitura – 03/11/1997)
10. EM = Talvez até o nosso apavoramento de pagar passou (Pró-Leitura – 03/11/1997)
11. Talvez tenho que perguntar ao Fernando se ele achou que eu fui horrível. (Olhar 2002 – 28/05/2002)
12. Amanhã de manhã talvez eu vou pra fila do posto. (Frase registrada em um supermercado de Juiz de Fora – 06/07/2002)

13. Talvez em cada mil, mil pessoas, talvez tem umas seis pessoas com algum tipo de deficiência, com algum tipo de perda auditiva, vamos dizer assim. (Sem Censura – 28/08/2002)
14. Eu vou fazer algo que talvez naquele momento não havia condição de ser feito. (MG TV – 11/09/2002)
15. TV = O projeto Pró-Leitura visa essencialmente o trabalho do professor do docente na sala de aula com os alunos (+) a maneira agradável (+) descontraída de fazer essa leitura de modo diferente para que nossos alunos e nós também lemos mas parece uma coisa assim bastante imposta em razões de pesquisas e discussões e encontros verifica-se que temos (+) nós dificuldade na leitura não sei por que né [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)
16. TV = [...] Eu falei Emília em lugar nenhum tem que cumprir o programa porque o programa é extenso mas eu quero mas eu posso ensinar pra eles o conteúdo da quarta série e eu falei não só pode como deve porque milagre pra nós não vai acontecer mas como é que eu faço e depois que eles vão chegar na série seguinte (Pró-Leitura – 18/06/1997)
17. B = [...] Porque tem muito livro é difícil a gente achar né a não ser que você teria que mexer nisso todo dia [...] (Pró-Leitura – 08/09/1997)
18. F = [...] se vocês desencadeassem uma discussão sobre isso uma discussão mesmo explícita sobre essa questão e fazer eles pensarem (+) já que eles são tão espertos como é que é na casa deles como é a relação com o avô com a tia com o pai [...] (Pró-Leitura – 29/09/1997)
19. F = [...] a gente já poderia começar a usar um pouco vocês como multiplicadores também tá (+) embora a gente já fez essa reunião com o Dom Orione [...] (Pró-Leitura – 17/11/1997)
20. Se você ter a possibilidade de urbanização desses vetores, cê pode eventualmente ter um número de casos de maiores proporções em função dela ter se urbanizado. (Sem Censura – 25/03/2002)

21. Se você for uma pessoa que fizer exercício, fizer uma boa alimentação e ter uma qualidade de vida a nível de trabalho, cê vai ter uma vida pra cem, cento e vinte anos. (Sem Censura – 25/03/2002)
22. Então fica mais forte se ele ter certeza que o filho num é dele. (Sem Censura – 26/03/2002)
23. Se você não tiver sua sensibilidade à flor da pele sempre e querer trabalhar e querer trocar com outro ator, aí cê tá com problemas. (Sem Censura – 26/03/2002)
24. A ambição é uma coisa que se você não saber controlar, ela acaba tendo essas dimensões trágicas na cabeça das pessoas. (Sem Censura – 26/03/2002)
25. Por isso que eu acho que essa matéria é interessante, começar a ensinar pra não ser mico também, mesmo que você reclama baixo, se você tá com um adolescente ou logo recém-saído da adolescência (incompreensível) (Sem Censura – 28/03/2002)
26. Se ele não trazer o retro, a gente busca. (Frase registrada durante uma aula de Mestrado na PUC-RIO – 13/05/2002)
27. Poxa, conseguimos realmente transcender essa questão, sair do gueto né, falar ah é uma peça, porque são os dois, é uma peça *gay*, não, num é uma peça *gay*, embora o componente, o encontro, a história que eles viveram, sexual né, é mais um pequeno componente que acrescenta a essa, a esse encontro maior, acho que no processo criativo mesmo. (Sem Censura – 08/07/2002)
28. Um fumante dificilmente vai suicidar, mesmo que falta cigarro, claro. (Sem Censura – 09/07/2002)
29. Enquanto ela não fazer direito, não dá a bola pra ela. (Frase registrada em um condomínio residencial de Juiz de Fora – 21/07/2002)
30. Seria o anticonfinamento né, a ausência do ninho, embora eu tenho um ninho muito forte, sou muito apegado à minha família, a minha vida foi muito na estrada. (Sem Censura – 23/07/2002)

31. O funcionário só deve trocar a caneta quando a tinta da que ele tá usando ter acabado. (MG TV – 03/08/2002)
32. Bem, eu acho que pra ele que tá chegou nesse debate aí numa fase muito, muito pequenininho né, eu acho que ele foi bom, foi bom, embora eu concordo também com a maioria aqui de que o Lula foi excepcional do ponto de vista de que ele disse que entende das coisas. (Olhar 2002 – 05/08/2002)
33. Eu daqui a pouco volto no Benvindo porque mesmo que eu não quiser, que eu não queira, ele vai me trazer, porque é Siqueira ou não queira. (Sem Censura – 13/08/2002)
34. Se haver necessidade, a senhora pode mudar de plano a qualquer momento. (Frase registrada durante uma conversa com uma telefonista da Embratel – 16/08/2002)
35. Quanto mais rápido nós termos essa lucidez, melhor. (Frase registrada durante uma palestra em um centro espírita de Juiz de Fora – 30/08/2002)
36. Caso você tiver vestígios de sombra preta debaixo dos olhos, o pó compacto vai ajudar pra não borrar. (Pra Você – 03/09/2002)
37. Para o mundo inteiro o Brasil, e criança, e direitos humanos é uma questão de crianças de rua. Ninguém tá sabendo que a gente tem tantos jovens morrendo por causa de participação num conflito desse. O que que a gente vai fazer? A gente tem que abrir outras opções para que esses jovens não fiquem mais envolvidos nisso. (Jornal da Globo – 09/09/2002)
38. F = [...] no próximo encontro cês querem que eu vou até o fim nesse texto tá então eu vou (+) e eu vou com ele até o fim e pego mais um texto menor um pouco diferente desse (Pró-Leitura – 14/11/1996)
39. F = Bom (+) então eu acho que como há gente nova mesmo na escola e no processo (+) eu acho que caberia a gente fazer uma (+) reportar alguma coisa mas só que eu não gostaria de fazer isso então eu gostaria que vocês fizessem (+) vê o que nós estamos fazendo aqui e relatassem o processo que a gente tá vivendo [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)

40. F = [...] vamos supor que eu tô discutindo isso com vocês [...] (Pró-Leitura – 25/08/1997)
41. Meu filho eu quero que vai trabalhar que esse negócio de artista vai deixar a sua família passando fome. (Sem Censura – 27/03/2002)
42. Tomara que o pessoal não corre muito nessa avenida quando asfaltar né? (Frase registrada em um condomínio residencial de Juiz de Fora – 20/06/2002)
43. Eu espero que Minas vai ter muito desenvolvimento. (MG TV – 06/08/2002)
44. Enquanto aguardamos, é importante que ficamos em silêncio pra não atrapalhar o trabalho dos colegas. (Frase registrada durante uma palestra em um centro espírita de Juiz de Fora – 16/08/2002)
45. TV = E eu falei assim (+) não gente (+) vamos fazer o seguinte os que acham que não devam fazer o trabalho com os alunos então que não faça (+) dê seu depoimento e assine [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)
46. F = Isso o resumo Emília pode ser feito até depois desse desse processo
W = Tem um monte de processo
F = Tá o resumo possa ser até depois deles passarem por essa vivência uma atividade oral (Pró-Leitura – 10/06/1997)
47. F = Tá mas a gente talvez consiga mais um pouco então o projeto tem algum dinheiro tá gente que possa ser usado não sei o montante mas a Laura disse que a Lúcia sabe e esse dinheiro então a gente pode para (+) não é grandes coisas mas é uma ajuda (+) pra cobrir alguma coisa que a gente traga aqui e não dá pra trazer grandes nomes (+) os grandes nomes têm cachê alto (Pró-Leitura – 25/08/1997)
48. LS = Na sala talvez a gente perguntasse [...] (Pró-Leitura – 22/11/1996)
49. TV = [...] talvez tivesse a necessidade do professor universitário ter esse intercâmbio bem próximo (+) bem direto com a escola [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)

50. TV = [...] talvez a visão deles possa ser mais apurada estando na sala de aula em algumas ocasiões (Pró-Leitura – 13/05/1997)
51. F = [...] talvez possa remanejar alguém para a equipe nova [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)
52. F = [...] talvez isso ajude vocês a encontrar o cume do pico [...] (Pró-Leitura – 20/05/1997)
53. F = [...] talvez isso seja importante para todos [...] (Pró-Leitura – 04/06/1997)
54. F = [...] talvez isso vá ajudando no processo de compreensão e redação também na prova de Geografia né (+) na prova de Estudos Sociais na prova de Ciências [...] (Pró-Leitura – 10/06/1997)
55. F = Mas aí talvez a gente acabasse produzindo parágrafos muito pequenos [...] (Pró-Leitura – 18/06/1997)
56. F = Tá hum hum é até talvez um tipo de trabalho desse dê certo com esse livro [...] (Pró-Leitura – 23/06/1997)
57. B = [...] talvez a gente pudesse se reunir no sábado [...] (Pró-Leitura – 08/09/1997)
58. B = [...] talvez tivesse que repensar fazer de uma outra forma [...] (Pró-Leitura – 29/09/1997)
59. F = [...] a gente talvez pudesse juntar em dois grupos o pessoal da manhã [...] (Pró-Leitura – 29/09/1997)
60. B = [...] talvez eles tenham algum conhecimento científico (+) e talvez vocês possam até explorar um pouco isso mais né [...] (Pró-Leitura – 06/10/1997)
61. F = Então essa questão da oficina voltada pra contadores de histórias e teatro de fantoche alguma coisa talvez isso fosse produtivo pra todo mundo né (Pró-Leitura – 27/10/1997)
62. F = Talvez esse tema possa se ampliar [...] (Pró-Leitura – 27/10/1997)

63. F = Talvez a gente possa ter quem sabe um jornalzinho da Primeira Feira tá [...] (Pró-Leitura – 03/11/1997)
64. TV = A Laura talvez né Laura possa mandar até no malote né o mais rápido (Pró-Leitura – 03/11/1997)
65. F = [...] talvez ela até vire um marco na escola [...] (Pró-Leitura – 03/11/1997)
66. F = É talvez vocês possam incluir no calendário né (+) projetar no ano né (Pró-Leitura – 03/11/1997)
67. F = No calendário pois é (+) do próximo ano talvez vocês possam fazer uma previsão [...] (Pró-Leitura – 03/11/1997)
68. F = Eu avisei com antecedência mas talvez tenha me faltado a iniciativa [...] (Pró-Leitura – 17/11/1997)
69. TV = [...] talvez seja o iniciozinho de dezembro o encontro (Pró-Leitura – 17/11/1997)
70. TV = [...] talvez a gente vá lá no Dom Orione [...] (Pró-Leitura – 17/11/1997)
71. O espaço pro sonho acho que diminuiu muito, talvez porque a gente esteja em outra idade. (Sem Censura – 27/03/2002)
72. Eu que também sou superligada à música talvez seja essa uma das nossas afinidades. (Sem Censura – 27/03/2002)
73. Eu queria trazer aqui e tô lutando pra trazer e talvez eu consiga segunda-feira. (Sem Censura – 28/03/2002)
74. Se você me falasse que era pai da Débora, talvez eu acreditasse. (Mundo Clipper – 13/05/2002)
75. Talvez nunca tenha fumado que eu num me lembro de tê-la visto fumando. (Sem Censura – 01/05/2002)
76. Pras mulheres talvez seja bom lançar mão de uma cintilografia. (Sem Censura – 09/05/2002)

77. Eu fico pensando que talvez fosse melhor se elas chorassem aos pouquinhos do que ir guardando pra explodir, sair gritando, histérico, qualquer coisa assim. (Sem Censura – 15/05/2002)
78. Talvez você pudesse cantar. (Sem Censura – 15/05/2002)
79. Talvez a gente se aproprie do que a Bossa Nova tem de mais rico. (Sem Censura – 16/05/2002)
80. O controle das favelas é que eu vejo aí como sendo mais ou menos a novidade, uma coisa que talvez possa ter algum efeito, mas também acho um pouco complicado. (Olhar 2002 – 21/05/2002)
81. Tá lá na mão de advogados e, sei lá, talvez haja um acordo. (Olhar 2002 – 28/05/2002)
82. Eu talvez tenha o dom da coisa, entendeu? (Sem Censura – 23/07/2002)
83. Talvez nem ele saiba toda a verdade. (Olhar 2002 – 23/07/2002)
84. Isso talvez saibamos pelo noticiário dos bastidores. (Olhar 2002 – 05/08/2002)
85. Acho que no item carismático o Lula e o Ciro levaram tanto que esqueceram dos outros, talvez tenha sido isso. (Olhar 2002 – 05/08/2002)
86. Existem vários fatores que talvez possam explicar por que essa atração tanta pela *Internet*. (Mundo Clipper – 12/08/2002)
87. Se você num tem a estética socialmente em moda né, que vai mudando, cada dia é uma, talvez a *Internet* seja interessante, principalmente se você tem um bom papo. (Mundo Clipper – 12/08/2002)
88. Nós, irreverentes, talvez até nos curemos de 90% das culpas com essa irreverência. (Mundo Clipper – 19/08/2002)
89. Talvez você tenha tido algum aviso antes dela aparecer. (Sem Censura – 10/09/2002)

90. A grande vantagem talvez seja em um dia, em algumas horas, você conhecer várias escolas e esclarecer suas dúvidas. (Sem Censura – 17/09/2002)
91. F = [...] vocês querem trabalhar com a gente (+) digam sim ou não (+) mas desde que vocês concordem em trabalhar com o pacote que já tá pronto [...] (Pró-Leitura – 26/11/1996)
92. F = [...] que isso que nós estamos fazendo aqui seja feito dentro dos cursos para que os professores já saiam dos cursos com essa capacidade de refletir e questionar a prática de entendê-la de uma forma muito mais crítica do que os cursos normalmente preparam [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)
93. F = [...] ninguém entra com gravador na aula de ninguém a não ser que a pessoa deseje (+) queira (+) se sinta em condição desse contrato ético de respeito mútuo [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)
94. TV = [...] a gente não tem um tempo igual ao de vocês nossa luta é para que consiga esse espaço um tempo para trabalhar (+) um tempo para estudar (+) discutir (+) debater (+) rejeitar (Pró-Leitura – 13/05/1997)
95. TV = [...] a gente trabalhou também para que isso acontecesse [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)
96. B = [...] na verdade eu me coloco na posição como se eu fosse um aluno aprendendo um exercício e uma atividade só é pouco para que a gente tenha um embasamento realmente [...] (Pró-Leitura – 20/05/1997)
97. F = [...] O que é importante para que as pessoas sejam bons leitores? Aí nós temos que perguntar isso também (+) tá (+) (Pró-Leitura – 20/05/1997)
98. E = A gente não consegue despertar neles maior interesse (+) por mais que a gente faça eles ficam apáticos [...] (Pró-Leitura – 20/05/1997)
99. B = [...] nós começamos a trabalhar com os meninos dando um roteiro para que eles pudessem responder as perguntas [...] (Pró-Leitura – 04/06/1997)

100. B = [...] nós montamos o horário para que a gente pudesse utilizar (+) cada um tivesse um horário de Literatura para trazer os meninos aqui na biblioteca [...] (Pró-Leitura – 04/06/1997)
101. F = [...] Esse é o caminho tradicional (+) uma gramática que vai para o texto você tem um tópico (+) por exemplo: substantivo (+) você elegeu o que você quis eleger tá mas esse não tá emergindo mesmo que você vá buscar no texto exemplo de substantivo mas essa não é a gramática emergindo do texto é a gramática se enfiando dentro do texto para você legitimá-la [...] (Pró-Leitura – 04/06/1997)
102. F = E nós vamos ajudar vocês a amarrar isso para que vocês tenham coragem de dar esse pulo tá [...] (Pró-Leitura – 04/06/1997)
103. F = Agora não tem nada contra fazer um glossário com essas dificuldades lexicais desde que ele seja feito a partir do texto (+) né porque mandar o menino (+) ler né todas (+) usar o dicionário (+) lá tem um punhado de verbete e ele também não vai saber qual que põe (Pró-Leitura – 23/06/1997)
104. B = [...] depois que ele fez as colocações ele abriu espaço para que se fizesse perguntas [...] (Pró-Leitura – 25/08/1997)
105. B = [...] Aí eu fiquei com este pra que a gente pudesse passar entre nós aqui [...] (Pró-Leitura – 25/08/1997)
106. F = [...] a literatura infantil ela é essa brochura por mais cuidado que a criança tenha ela vai acabar isso vai acabar (+) ou então ele não vai acabar mas não vai ser lido (Pró-Leitura – 08/09/1997)
107. F = Agora preste atenção pra que isso não te paralise [...] (Pró-Leitura – 29/09/1997)
108. F = [...] desde que a gente não seja incapaz de estar paralisado então essa angústia não é diante de um conhecimento é muito boa [...] (Pró-Leitura – 29/09/1997)

109. F = Então sente pra cá com ela aí pra você acompanhar embora você seja da Matemática mas Matemática também tem que escrever [...] (Pró-Leitura – 06/10/1997)
110. G = [...] temos que tirar um elemento do grupo pra levar as nossas idéias contribuir na construção do projeto para que o seminário aconteça nos outros turnos [...] (Pró-Leitura – 27/10/1997)
111. F = [...] isso então assinala um avanço (+) agora há problema aí ainda que seja avanço [...] (Pró-Leitura – 27/10/1997)
112. G = [...] então nós vamos conversar com a pessoa que vem pra ver se ela concorda em fazer esse trabalho com a turma para que os professores possam assistir [...] (Pró-Leitura – 03/11/1997)
113. TV = [...] normalmente a gente recebe o calendário escolar pronto (+) por mais que a gente fale brigue e tal já está pronto e não se pode discutir [...] (Pró-Leitura – 17/11/1997)
114. F = Isso é muito bom desde que não feche a biblioteca né (Pró-Leitura – 17/11/1997)
115. F = Faltou uma vírgula (+) embora o texto seja pequeno e tenha pouco material [...] (Pró-Leitura – 01/12/1997)
116. Agora, ninguém, salvo se for necessário pro exercício de sua própria função, pode portar uma arma. (Sem Censura – 25/03/2002)
117. Se nós penalizarmos fortemente todo aquele que for pego com uma arma contrabandeada e também aumentarmos muito a pena de quem vende a arma contrabandeada, nós estaremos dando uma contribuição. (Sem Censura – 25/03/2002)
118. A partir dessa lei, caso ela seja aprovada no plenário, a empresa de segurança desativada é obrigada a devolver as armas pro exército. (Sem Censura – 25/03/2002)

119. Quando cê faz um disco assim na pista, você, você muda os arranjos, mesmo que você já tenha feito as canções, você altera o tratamento, a harmonia e tal pra ele ficar na pista, ou ele já veio na pista, porque desde a primeira versão, da primeira composição, já era pra dançar? (Sem Censura – 27/03/2002)
120. Quando ela é perto de uma favela, mesmo que seja a maior da América Latina, portanto, com poder de consumo e tal, ela num, ela é ruim, a mesma rede não tem os mesmos produtos, os produtos são, o lugar é feio, o cheiro é ruim, é tudo ruim, tudo de segunda, terceira classe. (Sem Censura – 28/03/2002)
121. Se você entrar na *Internet*, você vai descobrir todos os grandes poetas. (Sem Censura – 30/04/2002)
122. Porque mesmo que uma peça não seja assim absolutamente bem-sucedida você pode fazê-la durante um bom tempo. (Sem Censura – 01/05/2002)
123. O calista e o pedicuro podem evoluir pra podologia, desde que passem por todos os trâmites, toda a formação e, obviamente, por um estágio né? (Sem Censura – 02/05/2002)
124. Se tiver alguma dúvida, procura conversar com alguém, procura se abrir aí com seus pais, com amigos. (Mundo Clipper – 06/05/2002)
125. O resultado da prova de esforço, embora seja um exame muito útil, não é tão bom nas mulheres. (Sem Censura – 09/05/2002)
126. Não tem líquido nocivo né, quer dizer, mesmo que a pessoa tome água, coca-cola, suco de frutas, vinho, mate, cerveja, cerveja bem gelada só, cachaça da boa, não faz diferença. (Sem Censura – 14/05/2002)
127. Não creio que se permaneça o tempo todo chorando, a não ser que haja uma depressão gravíssima. (Sem Censura – 15/05/2002)
128. Ok, eu volto, desde que seja pra ir pra Porto Alegre pra fazer teatro. (Sem Censura – 16/05/2002)

129. Por mais que o paciente tivesse aprendido a fazer reeducação alimentar, todos os conceitos, era uma coisa incontrolável mesmo. (Sem Censura – 17/05/2002)
130. Mas tem um friozinho na barriga, tem, isso tem, diariamente, por mais que a gente esteja fazendo por muito tempo, sempre tem uma, uma apreensão. (De frente com Gabi – 24/05/2002)
131. Eu torço pra que o SBT firme, se firme nessa categoria, como a Record, como a Bandeirantes, porque é um grande mercado né, pra todo mundo. (De frente com Gabi – 24/05/2002)
132. A Luíza vai fazer o papel da gorda, que a Analu Prestes fez, embora ela não seja gorda, seja toda linda. (Olhar 2002 – 28/05/2002)
133. Já é um indivíduo com uma carga genética diferente da mãe, realmente com uma vida que já é autônoma, então, embora não seja independente, não é? (Sem Censura – 08/07/2002)
134. O que me alimenta são as alegrias, sem dúvida nenhuma, ainda que as tristezas, como são mais difíceis de se esquecer, elas andem com a gente. (Sem Censura – 09/07/2002)
135. Eu sempre fico meio temerosa de cantar em lugares muito grandes, ainda que o *show* não tenha nada de intimista. (Sem Censura – 09/07/2002)
136. Como é uma rua pequena, muito provavelmente a pessoa que está ligando, embora não se identifique, porque não é obrigado a se identificar, seja morador do local. (Olhar 2002 – 11/07/2002)
137. Um dos fatores básicos pra que você possa ter uma, um equilíbrio, estar mais próximo do equilíbrio, é a respiração. (Sem Censura – 16/07/2002)
138. Aqui no Rio já existe, no Brasil inteiro estão se fundando comitês de defesa das bacias, comitês de vigilância, para que a água seja um bem comum a todos. (Sem Censura – 17/07/2002)

139. Vamos torcer pra que tudo aconteça de uma maneira melhor né? (Olhar 2002 – 23/07/2002)
140. Embora cada uma tenha seu caminho, seu estilo, sua formação profissional, eu acho que foi uma coisa que agregou muito pra marca, sabe, foi bom demais. (Sem Censura – 02/08/2002)
141. Mesmo que você não tenha o dinheiro pra pagar suas contas no final do mês, valorize seus amigos, valorize o seu companheiro ou companheira, vá ao teatro, vá passear. (Sem Censura – 08/08/2002)
142. Você tem que estar presente na vida do seu filho mesmo que você não esteja ao lado dele. (Sem Censura – 08/08/2002)
143. Eu realmente ia marcar esse encontro, que eu tava falando né, marcar num *shopping center*, um lugar que fosse público, que eu tivesse realmente né, a proteção das pessoas, ainda que eu não as conhecesse. (Mundo Clipper – 12/08/2002)
144. Por mais que eu chegue tarde do trabalho, eu sempre tiro a maquiagem, porque não pode dormir com maquiagem. (Sem Censura – 13/08/2002)
145. Por mais que você se esforce, é isso, quer dizer, você jamais conseguirá atingir a perfeição entre aspas que os meios de comunicação e que o consumo e que todos os estímulos que você tem te oferecem. (Mundo Clipper – 19/08/2002)
146. No decorrer da viagem acontecem imprevistos, por mais que você planeje, você se depara por dificuldades que num tá em nenhum guia de viagem, não é? (Intimação – 25/08/2002)
147. É preciso um apoio efetivo do estado, do governo, para que não só ele possa viajar com as suas economias mas que tenha equipamentos e serviços voltados à sua faixa etária. (Intimação – 25/08/2002)

148. A criatividade existe, desde que o jovem realmente se disponha a consultar os *sites*, que é a grande ferramenta que hoje nós dispomos para organizar a nossa vida e seguramente as nossas viagens. (Intimação – 25/08/2002)
149. Então, o que a gente tenta fazer aqui, na medida do possível, passar informação pra você, pra que você forme a sua opinião sobre o assunto. (Mundo Clipper – 26/08/2002)
150. Eu quero falar pra galera desde que exista amor, carinho, paixão, não importa a idade, hein galera, o importante é o amor. (Mundo Clipper – 26/08/2002)
151. Eu escuto bem, eu acho até que eu tenho o ouvido meio sensível assim, quando eu vou em algum *show*, alguma coisa, eu tenho aquele tapão de ouvido assim de avião né, pra não me estressar com o barulho, mesmo que seja uma banda que eu goste, eu vou preparado. (Sem Censura – 28/08/2002)
152. Porque hoje nós não tratamos só quando a pessoa está rouca, nós tratamos também pra que ela não fique rouca. (Sem Censura – 28/08/2002)
153. Mesmo que o deficiente tenha necessidade de uma escola especial, que ele faça a escola especial, mas que ele também freqüente a escola comum, porque esse preconceito tem que acabar é desde pequeno. (Intimação – 01/09/2002)
154. É uma seleção bem, bem séria e, enfim, com bastante cuidado, pra que as pessoas entrem com vontade de estudar, com vontade de aprender, com vontade de se dedicar nesse tempo que já é pequeno. (Programa do Jô – 06/09/2002)
155. Você tem que se adaptar ao programa também pra que saia tudo certinho. (Sem Censura – 10/09/2002)
156. Olha, eu pretendo fazer uma gestão política muito forte, Guilherme, para que a Assembléia Legislativa tome algumas medidas que eu tomei na Câmara Federal e tenho autoridade pra falar isso. (MG TV – 11/09/2002)

157. Eu vou liderar uma ação com outros governadores de estado para que nós possamos ter uma renegociação para aqueles estados que hoje comprometem mais do que deviam, mais do que a lei de responsabilidade permite em relação ao funcionalismo, por exemplo. (MG TV – 11/09/2002)
158. F = [...] vocês já sugeriram comparar esse texto formal com esse informal com o Robin Wood era bom de arco e flecha formal eu sugiro além disso que vocês também produzam trabalho de tradução mesmo desse texto aqui quer dizer você pode sugerir que a criança traduza mesmo faça o tipo de um dialeto para outro de um registro para o outro [...] (Pró-Leitura – 22/11/1996)
159. G = Tradução né tá que é uma palavra que a Míriam Leme sugere que use mesmo essa palavra (+) igual você traduz do português pro inglês pra dar consciência à criança de que dentro de uma língua você tem diferentes formas [...] (Pró-Leitura – 22/11/1996)
160. F = [...] a Lúcia sugere que a gente comece com a notícia repete aí Lúcia (Pró-Leitura – 22/11/1996)
161. F = Então Tecnews é uma revista de veterinário nós tamos trabalhando a Lúcia já sugeriu que trabalhasse até uma notícia agora é uma notícia que está inserida numa revista de veterinária (Pró-Leitura – 22/11/1996)
162. F = Antes de não olhem pro texto ainda eu quero que vocês pensem naquelas estratégias que a gente tem discutido eu sei que são estratégias de antecipação (Pró-Leitura – 22/11/1996)
163. F = [...] então ele sugere inclusive que isso seja feito nos cursos de formação de professores não só nos cursos de formação continuada (+) que é o nosso caso [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)
164. F = [...] isso não aconteceu no nosso grupo mas eu espero que aconteça esse ano (Pró-Leitura – 13/05/1997)
165. TV = [...] eu gostaria que você apreciasse as produções [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)

166. TV = [...] eu fiquei assim encantada e gostaria que mais alguém oportunamente você Altina junto com a Gracinha trouxessem para os colegas apreciarem [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)
167. F = Então eu gostaria que você falasse [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)
168. E = [...] eu não quero que nada atrapalhe isso [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)
169. TV = [...] Achei que só eu era incapaz (+) eu falei (+) você não é incapaz não é porque você quer mudar todos nós queremos que se faça a mudança e de repente nós não sabemos como mudar [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)
170. F = [...] eu quero que vocês sugiram como é (Pró-Leitura – 13/05/1997)
171. F = Agora vejam a gente pode fazer com que esses momentos aqui sejam esses momentos de integração de ajuda o grupo a avançar e na direção que vocês quiserem eu então eu quero ver o que vocês querem que eu ajude vocês objetivamente o que que vocês querem que a gente programe no trabalho de forma a clarear esse caminho com vocês (+) então eu gostaria que vocês trouxessem sugestões semana que vem [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)
172. F = [...] eu coloquei um seminário no final desse ano juntando as duas escolas (+) espero que isso tenha sido aprovado pra gente juntar a experiência que está sendo vivida lá com a daqui [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)
173. F = [...] por onde nós vamos começar que que vocês querem que a gente faça para amarrar o que vocês acham que está solto [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)
174. F = Instrução de uso tá (+) observem (+) queria que vocês dessem uma olhada nisso para a gente ver (+) porque aí no caso eles sugerem que a gente organize isso em termos das séries (+) tá (+) o que que vai ser (+) o que pedia o trabalho nas diferentes séries (+) como é que isso poderia ser trabalhado (+) tá (+) como é que isso podia ser pensado (+) aí eu queria que vocês pensassem isso [...] (Pró-Leitura – 20/05/1997)

175. F = [...] mas eu só quero que fique claro eu acho que a prática da gente a gente anda com os passos que a gente pode [...] (Pró-Leitura – 04/06/1997)
176. F = Eu acho que nós podemos (+) a partir desse quadro em que nós temos o exemplo de gêneros que circulam em todas as aulas eu sugiro então que a gente pegue para a gente ganhar fôlego aprender ver como é que a gente faz [...] (Pró-Leitura – 04/06/1997)
177. W = [...] dirigi perguntas para chegar àquela resposta que eu queria que eles me dessem tá? [...] (Pró-Leitura – 18/06/1997)
178. EM = [...] eu vi que não adiantava eu querer que eles pensassem rápido e do jeito que eu penso que com eles eu vou ter que esmiuçar sempre (Pró-Leitura – 18/06/1997)
179. EM = Pelo título vamos supor que eles estivessem com a revista na mão [...] (Pró-Leitura – 18/06/1997)
180. F = Ô Emília deixa eu discutir uma questão com você normalmente os textos os livros de Português sugerem o seguinte que a gente trabalhe (+) primeira etapa ler o texto e ver o vocabulário tá (Pró-Leitura – 18/06/1997)
181. F = [...] eles não têm sistemas de oficinas como nós (+) então eles queriam que a gente estendesse aqui também com essa quantidade de escola [...] (Pró-Leitura – 25/08/1997)
182. F = [...] eu sugiro que você escreva isso com o pessoal técnico [...] (Pró-Leitura – 25/08/1997)
183. F = [...] eu gostaria que a cabeça dela não desligasse que ela ajudasse [...] (Pró-Leitura – 25/08/1997)
184. F = [...] não se trata da gente querer ou não que os meninos trabalhem em grupo [...] (Pró-Leitura – 08/09/1997)
185. W = [...] pedi que eles fizessem um cartazinho aqui pra gente montar o cantinho de leitura [...] (Pró-Leitura – 08/09/1997)

186. F = Eu queria que vocês pegassem (+) cada um tem o seu papelzinho e eu queria que vocês escrevessem assim em poucas linhas mas o que que tá acontecendo na sala de vocês [...] (Pró-Leitura – 29/09/1997)
187. F = [...] mas eu prefiro que você leia (+) vá lá (Pró-Leitura – 06/10/1997)
188. F = [...] ele sugere que nessa etapa a criança deva estar ter uma certa consciência da separação das frases e da separação das palavras [...] (Pró-Leitura – 06/10/1997)
189. F = Bom o cenário de produção é outro a professora havia lido uma história e pediu que eles continuassem tá isso é importante é um dado pra gente poder avaliar tá (+) é uma continuação de história (Pró-Leitura – 06/10/1997)
190. EM = [...] eu como professora não admito que passem por cima da minha autoridade dentro da sala [...] (Pró-Leitura – 20/10/1997)
191. TV = [...] eu quero que parta de vocês e quero que vocês façam [...] (Pró-Leitura – 20/10/1997)
192. F = [...] sugeri a elas que passassem por todas as instâncias que discutissem com todo mundo [...] (Pró-Leitura – 20/10/1997)
193. G = Eu queria que estivesse uma outra pessoa também (Pró-Leitura – 27/10/1997)
194. F = [...] a gente espera que isso possa ter raízes em vocês [...] (Pró-Leitura – 27/10/1997)
195. G = [...] eu não quero que trabalhe a poesia comigo [...] (Pró-Leitura – 27/10/1997)
196. F = Mas eu não tô entendendo eles querem (+) não querem que façam oficinas com eles vai fazer com quem? (Pró-Leitura – 27/10/1997)
197. G = Eles querem que façam oficinas mas apresentando sugestões [...] (Pró-Leitura – 27/10/1997)

198. F = A gramática eu sugeri que tirasse pelo seguinte é (+) pois se é aberto pra todos os professores não vai fazer sentido ser uma coisa específica (Pró-Leitura – 27/10/1997)
199. EM = [...] o professor fica meio perdido ele não quer que use substantivo mas também não quer que use pronome (Pró-Leitura – 27/10/1997)
200. E = [...] eu gostaria que todos participassem (Pró-Leitura – 03/11/1997)
201. TV = [...] aí os professores pediram que antes apresente lá no Dom Orione [...] (Pró-Leitura – 17/11/1997)
202. S = [...] eu sugeri que eles colocassem na geladeira com ímã [...] (Pró-Leitura – 01/12/1997)
203. Espero que até lá essa estrada já esteja corrigida. (Sem Censura – 01/05/2002)
204. Eu quero que o celular seja pra quando eu tenho necessidade de procurar alguém. (Sem Censura – 14/05/2002)
205. Espero que o público carioca goste da peça. (Sem Censura – 16/05/2002)
206. Minha mãe sempre quis que fosse Leona. (Sem Censura – 16/05/2002)
207. Tomara que ele saia até o final do ano, tô louca pra ver. (De frente com Gabi – 24/05/2002)
208. Eu espero que você fique mãe logo, logo, logo. (De frente com Gabi – 24/05/2002)
209. O cordão umbilical e a medula ainda não é certo, é promissor, é muito promissor, eu espero que dê certo, porque não tem polêmica. (Sem Censura – 08/07/2002)
210. Tomara que você volte rapidinho. (Sem Censura – 17/07/2002)
211. Quem quiser uma maior informação sobre o que vai acontecer, esperamos que não aconteça [...] (Sem Censura – 02/08/2002)

212. Você quer que nós falemos? (Olhar 2002 – 05/08/2002)
213. Porque todo artista espera que o povo seja aquele que o ouve e tal. (Clodovil – 26/08/2002)
214. Eu só quero que as pessoas olhem com carinho pra uma questão que muitas vezes as pessoas escamoteiam e vão passando assim por cima e tal né? (Sem Censura – 17/09/2002)
215. Eu não esperava que as minhas músicas fossem gravadas por outras pessoas. (Sem Censura – 17/09/2002)
216. F = O mapa ele te deixa PISTAS (+) bom um bom leitor de mapa tem que aprender a seguir as pistas (+) então vamos discutir (+) essa questão a gente tem que levantar veja (+) é importante que a gente ensine a criança a levantar pistas a se guiar a construir o seu mapa [...] (Pró-Leitura – 28/10/1996)
217. F = Essa é a primeira etapa (+) tá gente é fundamental o uso do dicionário mas é fundamental que a gente ensine os alunos da gente a trabalhar com o que a gente chama de inferência lexical (+) ou seja o cálculo do sentido da palavra no contexto [...] (Pró-Leitura – 28/10/1996)
218. F = Vamos tentar fechar então esse trabalho do Pedro o louco não é e depois a gente vai lendo o que vocês é falaram na possibilidade de trabalhar com livro de literatura infantil (+) mas aí era preciso que vocês me sugerissem um título (+) acho que vocês não tiveram tempo de pensar nisso né (Pró-Leitura – 14/11/1996)
219. F = É textual tá cê tá ativando o conhecimento textual é a estratégia que cê tá usando a gente tem que saber por que que tá fazendo as coisas quer dizer a Lúcia tá vendo chamando a atenção pro conhecimento textual (+) o que ela muito apropriadamente tá dizendo é que é preciso que um aluno saiba que um texto de notícia ele tem uma organização diferente e uma moldura diferente [...] (Pró-Leitura – 22/11/1996)

220. F = Porque eu acho que são dois aspectos que a gente não porque quem escreve escreve pra alguém e é bom que coloque o que sente né [...] (Pró-Leitura – 26/11/1996)
221. F = Você vê que ele teve um desfecho até interessante a gente observa a diferença na estruturação na capacidade de narrador mesmo a condição de narrador dele é muito menos então aí Emília seria fundamental que você até fizesse um pequeno diagnóstico (+) aí dessa situação que você tá passando pra quinta [...] (Pró-Leitura – 26/11/1996)
222. F = Aí entender é preciso que ela entenda que ela não fez a história [...] (Pró-Leitura – 26/11/1996)
223. TV = É melhor que vocês falem se puder a gente completa (Pró-Leitura – 13/05/1997)
224. TV = [...] é preciso que se una esforços a universidade as faculdades talvez até particulares [...] (Pró-Leitura – 13/05/1997)
225. F = É fundamental que a Laura saiba que tem que fazer um contato com a Constância né (Pró-Leitura – 03/11/1997)
226. F = [...] acho que é fundamental que a gente não faça essa restrição [...] (Pró-Leitura – 03/11/1997)
227. F = [...] é fundamental que mesmo na escola você crie agendas de pra quem escrever [...] (Pró-Leitura – 01/12/1997)
228. E é bom que nunca a gente fique com essa brincadeira às vezes de aceitar, não, porque o programa tal devia ser censurado, assim, assim. (Sem Censura – 17/05/2002)
229. É inevitável que certos moradores tenham que mudar de conduta. (Frase registrada em um condomínio residencial de Juiz de Fora – 21/05/2002)
230. É preciso que se veja, que faça um diagnóstico adequado de cada indivíduo, de cada paciente. (Sem Censura – 16/07/2002)

231. É preciso que se pare de, de prestar atenção só em um segmento, só isso. (Sem Censura – 17/07/2002)
232. É importante que os candidatos mostrem né, que eles têm viabilidade eleitoral pra poder ter uma conquista daqueles setores que vão poder ajudar eles a manter essa campanha eleitoral né, financeiramente. (Olhar 2002 – 18/07/2002)
233. É importante que o proprietário limpe o seu terreno. (MG TV – 07/08/2002)
234. É preciso que cada menino acredite que vai vencer na vida, etc., etc. (Sem Censura – 08/08/2002)
235. A gente vai discutir profundamente a hepatite no Brasil né? Só procê ter uma idéia, Leda, isso é fundamental que se saliente, mas fundamental, a hepatite C é uma epidemia nacional terrível. (Sem Censura – 08/08/2002)
236. É preciso que o brasileiro volte a ser cúmplice da cultura brasileira. (Sem Censura – 08/08/2002)
237. É preciso que os transportes sejam subsidiados pros jovens, a exemplo do Japão, dos países nórdicos, que subsidiam, o governo subsidia e o bilhete rodoviário cai em mais de 50% aos fins de semana pros jovens. (Intimação – 25/08/2002)
238. É preciso que realmente se regulamente, se dê segurança e se dê condições básicas para que o jovem possa se deslocar e viajar, a exemplo de outros países que fazem isso com absoluta tranquilidade. (Intimação – 25/08/2002)
239. É muito importante que na escola se crie um espaço pra reflexão dessa questão, desse momento da escolha, porque realmente ela prepara mais pro vestibular né, pra você passar numa faculdade do que realmente pra você escolher. (Intimação – 08/09/2002)
240. É preciso que as pessoas reajam, onde houver discriminação, onde houver preconceito. (Sem Censura – 17/09/2002)

Anexo 2 – Classificação dos dados

Tabela 1: Caracterização geral

	Total de casos	Casos encontrados
Total de casos regulares	193	48-240
Total de casos de flutuação	47	1-47
Casos de flutuação entre o subjuntivo e o indicativo	34	1-17; 19; 25; 27; 28; 30; 32; 37; 47
Casos de flutuação entre os tempos do subjuntivo	13	18; 20-24; 26; 29; 31; 33-36

Tabela 2: Caracterização morfossintática

	Total de casos	Casos encontrados
Casos de subjuntivo em orações independentes	45	48-90; 207; 210
Casos de flutuação em orações independentes	15	1-14; 42
Casos de subjuntivo em orações complementares	81	158-206; 208; 209; 211-240
Casos de flutuação em orações complementares	6	38-41; 43; 44
Casos de subjuntivo em orações complementares objetivas diretas	56	158-206; 208; 209; 211-215
Casos de flutuação em orações complementares objetivas diretas	5	38-41; 43
Casos de subjuntivo em orações complementares subjetivas	25	216-240
Casos de flutuação em orações complementares subjetivas	1	44
Casos de subjuntivo em orações oblíquas	67	91-157
Casos de flutuação em orações oblíquas	23	15-37
Casos de subjuntivo em orações oblíquas condicionais	15	91; 93; 103; 108; 114; 116-118; 121; 123; 124; 127; 128; 148; 150
Casos de flutuação em orações oblíquas condicionais	2	17; 36
Casos de subjuntivo em orações oblíquas finais	24	92; 94-97; 99; 100; 102; 104; 105; 107; 110; 112; 131; 137-139; 147; 149; 152; 154; 157
Casos de flutuação em orações oblíquas finais	2	15; 37
Casos de subjuntivo em orações oblíquas concessivas	28	98; 101; 106; 109; 111; 113; 115; 119; 120; 122; 125; 126; 129; 130; 132; 136; 140-146; 151; 153
Casos de flutuação em orações oblíquas concessivas	7	19; 25; 27; 28; 30; 32; 33

Casos de flutuação em orações oblíquas temporais	1	16
Casos de flutuação em orações oblíquas condicionais com verbos da 2ª conjugação	8	18; 20-24; 26; 34
Casos de flutuação em orações oblíquas temporais com verbos da 2ª conjugação	2	29; 31
Casos de flutuação em orações oblíquas proporcionais com verbos da 2ª conjugação	1	35

Tabela 3: Caracterização semântico-pragmática

	Total de casos	Casos encontrados
Casos de uso modal	219	1-15; 17; 18; 20-26; 28; 29; 31; 33; 34; 36-97; 99-105; 107; 108; 110-112; 114; 116-124; 126-128; 131; 134; 135; 137-139; 141-143; 147-240
Flutuação nos casos de uso modal	41	1-15; 17; 18; 20-26; 28; 29; 31; 33; 34; 36-47
Casos de uso não-modal	21	16; 19; 27; 30; 32; 35; 98; 106; 109; 113; 115; 125; 129; 130; 132; 133; 136; 140; 144-146
Flutuação nos casos de uso não-modal	6	16; 19; 27; 30; 32; 35
Casos de uso modal deontico em atos de fala diretivos (diretos/indiretos)	117	15; 29; 31; 37-39; 41-45; 92; 94-97; 99; 100; 102; 104; 105; 107; 110; 112; 131; 137-139; 147; 149; 152; 154-178; 180-240
Flutuação nos casos de uso modal deontico	11	15; 29; 31; 37-39; 41-45
Casos de uso modal epistêmico em atos de fala assertivos	102	1-14; 17; 18; 20-26; 28; 33; 34; 36; 40; 46-91; 93; 101; 103; 108; 111; 114; 116-124; 126-128; 134; 135; 141-143; 148; 150; 151; 153; 179
Flutuação nos casos de uso modal epistêmico	30	1-14; 17; 18; 20-26; 28; 33; 34; 36